

## ÚLTIMOS ARTIGOS

DOCAPEÇA ANUNCIA INVESTIMENTO DE 471 MIL EUROS PARA A REQUALIFICAÇÃO PARCIAL DA LOTA DE CASCAIS

Advisor, Empresas | 12 Janeiro 2022

CIENTISTAS DA UC ESTUDAM VIABILIDADE DE USAR CO2 NA PRODUÇÃO DE ENERGIA GEOTÉRMICA

Advisor, Investigação | 12 Janeiro 2022

PROJETO DA HELEXIA EVITA EMISSÃO DE 273 TONELADAS DE CO2 EM FÁBRICA DE CERÂMICA

Advisor, Empresas | 12 Janeiro 2022

ANIVERSÁRIO AMBIENTE MAGAZINE: PARA QUANDO A SUSTENTABILIDADE?

Advisor, Opinião, Sustentabilidade, Tendências | 12 Janeiro 2022

NESTLÉ PORTUGAL USA MICROALGAS PARA MELHORAR A QUALIDADE DO AR TRANSFORMANDO CO2 EM OXIGÉNIO

Advisor, Empresas, Investigação | 12 Janeiro 2022

LER MAIS...

**SUBSCREVER A NOSSA NEWSLETTER**

Email \*

SUBSCREVER



Setembro – Outubro  
2021 | nº90

Download



Julho – Agosto 2021  
| nº89

Download



# POLITÉCNICO DE LEIRIA INTE CONSÓRCIO PARA A CONSERVAÇÃO DOS ECOSSISTEMAS MARINHOS ATRAVÉS DA MITIGAÇÃO DE AMEAÇAS

14 Dezembro 2021

Categoria Advisor, Investigação

Ir

Um investigador do Politécnico de Leiria integra consórcio científico para a conservação dos ecossistemas marinhos através da mitigação de ameaças. Segundo uma nota divulgada pelo instituto, trata-se de uma iniciativa global que reúne centenas de investigadores de ecologia espacial de espécies marinhas de todo o mundo, visando a conservação dos ecossistemas marinhos através da mitigação estratégica de ameaças globais, através de um esforço científico universal e multidisciplinar, incluindo disciplinas como a ecologia do movimento, ecologia, física estatística, oceanografia, direito marinho e ciência de dados computadorizados.

Designado por MegaMove, é um consórcio internacional integrado pelo investigador do MARE – Centro de Mar e do Ambiente do Politécnico de Leiria, André Afonso, que viu aprovada a sua candidatura a do Oceano, pela UNESCO.

O MegaMove teve início em 2020 e a sua primeira iniciativa passou por reunir e compilar dados de dezenas de espécies marinhas, obtidos por investigadores de todo o mundo, estando os mesmos a trabalhar para entender de que forma a atividade antropogénica pode influenciar o comportamento dessas espécies e a sua conservação. Esta informação pode ser otimizada com a informação ecológica recolhida. No âmbito de investigação André Afonso assumiu um importante papel ao nível da recolha e compilação dos dados sobre o movimento do tubarão tigre no Atlântico Sul.

Uma outra iniciativa do MegaMove passa por identificar e quantificar as diferentes ameaças que colocam em risco as espécies marinhas, por forma a guiar estratégias de conservação eficazes. "Estes projetos

Maio – Junho 2021 |  
nº88

Download



Março – Abril 2021  
| nº87

Download

[Ver mais edições](#)

encontram a decorrer gerarão informação essencial para apoiar medidas de gestão que possam garantir a sustentabilidade dos ecossistemas marinhos e a conservação da biodiversidade, contribuindo assim para que a sociedade possa usufruir de mares mais saudáveis e equilibrados, o que é imprescindível se quiser utilizar os oceanos como fonte de alimento”, explica André Afonso, que destaca a importância do trabalho para a conservação da megafauna marinha.

“A conservação de megafauna marinha, tipicamente migratória, só é possível trabalhando em larga escala. Esses animais movimentam-se de tal forma que as ações locais não produzem efeitos concretos na conservação. Há muitos desafios a serem ultrapassados, já que as jurisdições nacionais não são homogêneas e o conhecimento científico sobre os recursos e respetivas ameaças encontra-se geralmente concentrado em países mais desenvolvidos. Porém, com este tipo de consórcios globais, que aliam investigadores que trazem tecnologia de ponta capaz de rastrear os movimentos dos animais independentemente dos seus locais, dá-se a oportunidade de prever onde os mesmos irão encontrar possíveis ameaças e, assim, proteger essas áreas da pressão humana a que se encontram sujeitas”, acrescenta o investigador.

O primeiro trabalho desenvolvido pelo MegaMove, sobre a ecologia espacial de uma série de espécies, está previsto ser publicado em 2022.

O MegaMove foi recentemente aprovado como Ação da Década do Oceano, pela UNESCO. A Década do Oceano ou Década das Nações Unidas da Ciência do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável (2021-30) é uma nova estrutura cooperativa para cientistas e atores de diversas áreas desenvolverem parcerias científicas necessárias para alcançar uma melhor compreensão do sistema oceânico e garantir soluções para alcançar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Para alcançar a visão da Década do Oceano, um amplo conjunto de parceiros implementará ações durante a Década na forma de programas, projetos ou atividades, durante os próximos dez anos.



Google +



## ARTIGOS RELACIONADOS

LEIA MAIS DEADVISOR



**SENSORES INTELIGENTES VÃO DETETAR POLUIÇÃO AMBIENTAL À VELOCIDADE DA LUZ**



**LUCROS DA CORTICEIRA AMORIM CAÍRAM 15,1% PARA 34,3 MILHÕES DE EUROS NO PRIMEIRO SEMESTRE**



**PRINCIPAIS EMPRESAS EMITENTES DE OBRIGAÇÕES VERDES LANÇAM FÓRUM CORPORATIVO SOBRE FINANÇAS SUSTENTÁVEIS**

**OLIVICULTURA: DESAFIOS**

### CONTACTE-NOS

ATM – Edições e Publicidade, Lda.

Av. Infante Santo nº 343, R/C Esq. 1350-177  
Lisboa

21 395 41 10

[ambientemagazine@gmail.com](mailto:ambientemagazine@gmail.com)

### SECÇÕES

[Início](#)

[Ambiente](#)

[Atualidade](#)


[Advisor](#)

[Sensibilização](#)

[Estatuto Editorial](#)

### FACEBOOK

### REDES SOCIAIS

 **Ambiente Magazine**  
há 28 segundos

As microalgas existentes no o poder de absorver mais de 50 de carbono que existe no plan o ponto de partida para a inste biorreatores com microcultura sede da Nestlé Portugal, em L Velha. Pensado e desenvolvid Silva, Nestlé Iberian Sustainat Specialist, o projeto chama-se Buildings – Microalgae bioreac [Nestlé](#) [#projeto](#)